



FICE

8ª A FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 E 06 DE SETEMBRO

O LUGAR DA INFÂNCIA EM INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL: Percepções de Professoras Egressas do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFC

Viviane A. D. S. Mundstock¹ ; Francini Carla Grzeca²

INTRODUÇÃO

A pesquisa no campo da educação infantil representa uma preocupação recente da área da educação, principalmente pelo ingresso tardio desta área no campo dos direitos sociais. No entanto, nos últimos anos a educação infantil tem ganhado destaque nas pesquisas educacionais, construindo aporte teórico e metodológico específico.

Com a intenção de participar deste processo de ampliação dos saberes e fazeres da educação infantil, esta pesquisa objetiva identificar a percepção sobre a experiência de infância das crianças na educação infantil dos professores egressos da Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal Catarinense. Por meio da caracterização da visão de infância que os egressos desse curso expressam por meio de seus discursos, percebendo como os professores ressignificam os saberes da formação inicial sobre o lugar da infância nos espaços de educação infantil institucionalizado e compreender como os professores iniciantes articulam os saberes da formação inicial com os saberes da prática.

Ao problematizar a concepção dos professores em início de carreira sobre a experiência de infância vivida nas instituições que ingressam, possibilita discutir o papel da formação inicial destes profissionais. Os estudos da sociologia da infância apontam as crianças como sujeitos de experiência por “considerar que elas constroem sentidos subjetivamente visados nas ações concretas que empreendem” (SANTOS & SILVA, 2016). E para discutir o conceito de experiência tomamos como perspectiva teórica Larrosa (2011, p. 4) que estabelece que “é necessário pensar a

¹ Aluna do Instituto Federal Catarinense, Campus Videira. Curso de Licenciatura em Pedagogia. E-mail: vividias.xd@gmail.com

² Professora Orientadora do Instituto Federal Catarinense, Campus Videira. Curso de Licenciatura em Pedagogia. E-mail: francini.grzeca@ifc.edu.br



FICE

8ª A FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 E 06 DE SETEMBRO

experiência e desde a experiência apontar para alguma das possibilidades de um pensamento da educação”.

Dessa forma, as concepções que os professores têm a cerca dessa experiência vão permear as suas práticas pedagógicas ao ingressarem na educação infantil logo após a formação inicial. O sentido da experiência “seria algo como um território de passagem, algo como uma superfície sensível, que aquilo que acontece afeta de algum modo, produz alguns afetos, inscreve algumas marcas” (LARROSA, 2002, p.24). Sob essa perspectiva que o autor salienta, surgem inquietações na área da educação que nos fazem refletir sobre experiência, como por exemplo, como lidar com as dificuldades que atrapalham a experiência em educação? E dessa forma pensar sobre as possibilidades da experiência em educação.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) documento que destaca a preocupação na construção de práticas pedagógicas leva em consideração a experiência de infância na contemporaneidade, concebendo a redefinição do lugar social da criança e da afirmação de seus direitos. No entanto, como pontua Rocha (2016), faz-se necessário buscar ampliar a discussão do entendimento do significado de experiência para garantir o lugar da infância nas instituições de cuidar e educar crianças pequenas.

Diante do exposto, o estudo apresenta-se como uma importante estratégia de produção de conhecimento sobre o contexto atual da Educação Infantil do município de Videira, com vistas a contribuir com o processo de formação de professores em âmbito local.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A abordagem metodológica dessa pesquisa é de cunho qualitativo, pois “propicia a compreensão, descrição e análise da realidade por meio da dinâmica das relações sociais” (KINALSKI et al, 2017), e exige do pesquisador uma imersão na área estudada e ser conhecedor das características dos sujeitos pesquisados a fim de atingir os objetivos propostos. Para tanto, o instrumento de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, que “fornece os dados básicos para o desenvolvimento e



FICE

8ª A FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 E 06 DE SETEMBRO

a compreensão das relações entre os atores sociais e sua situação” (BAUER e GASKELL, 2002, p. 64), além também de fornecer análise de categorias específicas a serem investigadas.

O tipo de pesquisa que caracteriza esse projeto é o trabalho de campo que “se apresenta como uma possibilidade de conseguirmos não só uma aproximação com aquilo que desejamos conhecer e estudar, mas também de criar um conhecimento, partindo da realidade presente no campo. (MINAYO, 2001, p. 51). Dessa forma ele permite a aproximação com os indivíduos da pesquisa, com a área estudada e articula conceitos existentes com os novos conhecimentos adquiridos.

Os sujeitos da pesquisa são alunas egressas do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal Catarinense do Campus de Videira, que atuaram ou atuam na educação infantil logo após a conclusão do curso. O contato com esses sujeitos se deu através de redes sociais e e-mail, nos quais foram enviados convites para doze pessoas e dessas, apenas três aceitaram participar da pesquisa. Logo após o aceite, elas assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido e em seguida foram agendadas uma data com cada uma para fazer a realização da entrevista. As entrevistas aconteceram no Campus do IFC de Videira, com hora marcada na sala de Laboratório de Práticas Pedagógicas. As entrevistas aconteceram no período de Abril a Maio de 2019 e seguiram um rigor metodológico com um roteiro de perguntas definidas e foram registradas por meio de gravações de áudio. A etapa seguinte foi transcrevê-las, categorizá-las e fazer as análises dos dados por meio da análise de conteúdo perante os pressupostos teóricos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As entrevistadas foram três professoras egressas do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFC campus Videira que possuem atuação na educação infantil em diferentes contextos no Município de Videira. Nesta pesquisa elas estão identificadas como entrevistada 1, entrevistada 2 e entrevistada 3, para preservar suas identidades.



FICE

8ª A FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 E 06 DE SETEMBRO

A entrevistada 1 iniciou a faculdade no ano de 2012 e concluiu em 2016. Antes mesmo de se formar já começou a trabalhar com educação infantil em outro município vizinho de Videira. Depois de formada, começou a atuar com a educação infantil no município de Videira, na qual está até a atualidade, com uma turma de pré misto e pré dois em uma escola da rede municipal.

A entrevistada número dois, iniciou a graduação no ano de 2013 e terminou no ano de 2018. Atua com a educação infantil há 5 anos, onde primeiramente começou em um CEMEI (Centro Municipal de Educação Infantil) particular e já trabalhou com turmas de berçário 2, maternal 1 e maternal 2 e atualmente está com uma turma de pré 1 num centro de educação infantil municipal.

A entrevistada 3 começou o curso de pedagogia em 2014 e concluiu em 2019. Depois que realizou o estágio supervisionado no curso, se interessou mais pela área, iniciou trabalhando em uma instituição privada como segunda professora e depois passou a atuar no município como auxiliar educacional num centro de educação infantil municipal.

Os sujeitos dessa pesquisa nos apresentam um panorama variado da educação infantil no município de Videira por trabalharem na educação infantil em diferentes funções e espaço. Uma é professora de turma de pré-escolar em uma escola de anos iniciais, a outra professora em um Centro de Educação Municipal de Educação Infantil (CEMEI) e a última como auxiliar educacional também em um CEMEI. E tendo como objetivo dessa pesquisa identificar a percepção sobre a experiência de infância das crianças na educação infantil dos professores egressos da Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal Catarinense, vamos discorrer sobre a concepção de infância presente nos discursos delas.

Considerando os pressupostos teóricos da sociologia da infância, os estudos da infância e os documentos legais, pensamos a infância como lugar de brincadeira, exploração, autonomia, valorização da própria identidade. A partir desse entendimento que é a experiência de infância o lugar da brincadeira e que é, segundo Larrosa (2011), particular de cada um, ou seja, cada sujeito tem a sua experiência. Por exemplo, um mesmo evento pode ocorrer da mesma maneira para ambos os sujeitos, mas cada um sentirá de forma diferente. Nesse sentido, foi



FICE

8ª A FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 E 06 DE SETEMBRO

possível perceber na fala de todas as entrevistadas que a experiência de infância é vivida pelo brincar nos espaços de educação infantil.

A percepção de infância que a entrevistada 1 pontua em sua prática pedagógica vai ao encontro dessa perspectiva de infância, pois ela procura deixar que as crianças brinquem, *que eles tenham autonomia, que eles sejam independentes*. Da mesma forma a entrevistada 2 enfatiza sua atuação como professora como mediadora do brincar dizendo que sente *mais liberdade para deixar eles a vontade brincando, eles mais livres assim, pra brincar, se divertir, no parque pra correr, pular*. Também a entrevistada 3 aponta para essa mesma direção quando diz que *as crianças precisam de momentos de brincadeira com um professor mediando esse brincar*.

Foi possível perceber que as entrevistadas ressignificam os saberes da formação inicial sobre o lugar da infância no espaço da educação infantil ao apontar críticas às demandas que ainda são necessárias para se garantir uma infância pautada no brincar nas instituições de Videira. Elas apontaram questões como necessidade de formação continuada dos profissionais que atuam nas instituições de educação infantil, a falta de recursos materiais para ampliar as experiências das crianças e a demanda de espaços físicos mais estruturados e diversificados para as crianças brincar e explorar. Para a entrevistada 1, a criança vai mexer com tinta, brincar na terra e por isso vai se sujar e essa é uma questão que precisou ser construída com os pais, pois se tem a ideia de que *a roupa que eles vêm pra escola tem que estar limpa na hora de voltar pra casa*. Do mesmo modo a entrevista 2 relata que *“a gente poderia ter mais acesso a materiais diversificados”* (ENTREVISTADA 2), ela ainda aponta sobre a vontade de fazer mais no seu trabalho com a turma, porém salienta que os recursos materiais disponíveis não permitem. E a entrevistada 3 discorre sobre a necessidade de ter uma formação continuada tanto para os que estão a mais tempo na instituição quanto para os recém atuantes. Nesses relatos ficou evidente que elas possuem essa percepção crítica de que essa infância da brincadeira, da interação, da descoberta, precisa ser garantida por meio de investimentos, infraestrutura e com formação continuada.

A compreensão apontada pelas professoras iniciantes ao articularem os saberes da formação inicial com os saberes da prática é que embora se tenha uma



FICE

8ª A FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 E 06 DE SETEMBRO

pressão social para a instituição ter outra visão de criança-aluno, elas reiteram em suas práticas, concepções aprendidas durante o curso de pedagogia. Apesar delas defenderem uma prática da educação infantil voltada a ludicidade elas também tem a preocupação com aspetos tradicionais que é a aprendizagem formal da leitura e escrita. Nesse sentido, a entrevistada 1 diz que ela deixa *que eles brinquem, que eles tenham autonomia, que eles sejam independentes enquanto crianças*. A entrevistada 2 destaca que para a formação dela foi importante conhecer outras realidades e ser instigada a ter outra percepção e isso fica evidente quando ela diz *“fui instigada a pensar não é só isso que existe dentro da instituição, podem existir outros materiais, outras coisas, outros modos de brincar”* (ENTREVISTADA 2). Já a entrevistada 3 aponta que a criança *também precisa de momentos de brincar livre*, onde encontramos indícios de que na sua concepção, as crianças que estão nas instituições de educação infantil precisam ter momentos de brincar livre, que o brincar é crucial para a interação da criança, inclusive com crianças maiores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise das entrevistadas, ficou evidente a concepção que as professoras egressas possuem sobre a experiência de infância nos espaços de educação infantil de Videira depois de formadas no curso de Licenciatura de Pedagogia do IFC. Em seus relatos foi possível perceber que suas práticas pedagógicas defendem uma infância que é pautada pelo brincar, pela exploração, pela autonomia, pela imaginação. Haja vista que *“as crianças têm um modo ativo de ser e habitar o mundo, elas atuam na criação de relações sociais, nos processos de aprendizagem e de produção de conhecimento desde muito pequenas”* (BARBOSA, 2007).

Essa concepção de experiência infantil das professoras foi ressignificada quando apontaram sobre como que é essa experiência na visão delas e o que precisa ser feito para garantir isso. É possível perceber quando elas trazem elementos em suas falas sobre a necessidade de recursos, infraestrutura e uma formação continuada que possam melhorar suas práticas pedagógicas e garantir essa infância, pois *“o desenvolvimento das crianças não é algo individual, mas que*



FICE

8ª A FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 E 06 DE SETEMBRO

este é um processo cultural e, portanto, coletivo e que acontece continuamente através das relações de brincadeira e de faz-de-conta desenvolvidas pelas crianças” (BARBOSA, 2007). Dessa forma, percebeu-se a crítica das participantes da pesquisa sobre suas práticas pedagógicas e condições das instituições sustentadas em referenciais teóricos da área.

Podemos considerar, que os saberes da formação inicial das entrevistas são fundamentais para a concepção de experiência de infância que elas possuem, que valoriza a identidade, a autonomia dos infantes e os direitos de viver as experiências. Elas apontam uma compreensão de infância fundamentada nos estudos teóricos da área que sustentam o horizonte de suas práticas educativas e evidenciam que o curso contribuiu para que elas fossem instigadas a pensar e a repensar os trabalhos desenvolvidos nesses espaços.

Diante do exposto, essa pesquisa identificou a percepção sobre a experiência de infância das crianças na educação infantil dos professores egressos da Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal Catarinense e trouxe elementos que indicaram os aspectos que fundamentam as práticas educativas efetivadas por elas nas instituições. Com esse estudo espera-se contribuir com a formação de professores e com essa temática que não está esgotada, possibilitando assim que seja explorada e aprofundada em futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S. Culturas Escolares, Culturas de Infância e Culturas Familiares: As Socializações e a Escolarização no Entretecer destas Culturas. Educação e Sociedade. Campinas, vol. 28, n. 100 – Especial, p. 1059-1083, out. 2007.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Revisão das Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC/SEB, 2009.

KINALSKI, D. D. F.; *et al.* Grupo Focal na pesquisa qualitativa: relato de experiência. Revista Brasileira de Enfermagem, p. 443-448, 2017.



FICE

8ª A FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 E 06 DE SETEMBRO

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Trad. João Wanderley Geraldi. Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20 – 169, jan/fev/mar/abr, 2002.

_____. Experiência e Alteridade em Educação. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 2, p. 04 – 27, jul/dez 2011.

LÜDKE, Menga. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M. C. S. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

ROCHA, A. C.; LESSA J. S.; BUSS-SIMÃO, M. Pedagogia da infância: interlocuções disciplinares na pesquisa em educação. **Da Investigação às Práticas**, Lisboa, v. 6, n. 1, p. 32-49, mar. 2016.

SANTOS, S. V. S.; SILVA, I. O. Crianças na Educação Infantil: a escola como lugar de experiência social. Educ. Pesqui., v. 42, n. 1, p. 131-150, jan/mar, 2016.

TRIVIÑOS, A.N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.